



O Venerável  
Servo de Deus,  
**JOSEMARÍA  
ESCRIVÁ DE BALAGUER**  
Fundador do Opus Dei

VICE - POSTULAÇÃO DO OPUS DEI EM PORTUGAL. Campo Grande , 193. 1700 LISBOA

Este Boletim Informativo publica-se com aprovação eclesiástica da Sagrada  
Congregação para as Causas dos Santos

FB JE 1660 50

# O Servo de Deus proclamado Venerável

Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha), a 9 de Janeiro de 1902. Foi ordenado sacerdote, em Saragoça, a 28 de Março de 1925.

No dia 2 de Outubro de 1928, em Madrid, fundou, por inspiração divina, o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional quotidiano e no cumprimento dos seus deveres pessoais, familiares e sociais, sendo assim fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. A 14 de Fevereiro de 1930, o Venerável Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; a 14 de Fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi definitivamente aprovado pela Santa Sé a 16 de Junho de 1950; e, a 28 de Novembro de 1982, foi erigido como Prelatura pessoal, a forma jurídica desejada e prevista pelo Venerável Josemaría Escrivá.

Com oração e penitência constantes, com o exercício heróico de todas as virtudes, com amorosa dedicação e solicitude infatigável por todas as almas, e com uma entrega contínua e incondicionada à Vontade de Deus, Mons. Josemaría Escrivá impulsionou e dirigiu a expansão do Opus Dei por todo o mundo. Quando entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava estendido pelos cinco continentes, e contava com mais de 60 000 membros, de 80 nacionalidades, ao serviço da Igreja, com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos, que sempre viveu o Venerável Servo de Deus Josemaría Escrivá.

A Santa Missa era a raiz e o centro da sua vida interior. O sentido profundo da sua filiação divina, vivido numa contínua presença de Deus Uno e Trino, levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a uma devoção terna e forte a Nossa Senhora e a São José, a um trato habitual e confiado com os Santos Anjos da Guarda e a ser semeador de paz e alegria por todos os caminhos da terra.

Mons. Escrivá oferecera a sua vida, repetidas vezes, pela Igreja e pelo Pontífice Romano. O Senhor acolheu esta oferta e Mons. Escrivá entregou santamente a alma a Deus, em Roma, no dia 26 de Junho de 1975, no seu quarto de trabalho.

O seu corpo repousa na Cripta da Igreja Prelática de Santa Maria da Paz — Viale Bruno Buozzi 75, Roma —, acompanhado continuamente pela oração e o agradecimento das suas filhas e filhos e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A causa de canonização de Mons. Escrivá foi introduzida em Roma, no dia 19 de Fevereiro de 1981. O Santo Padre João Paulo II declarou a heroicidade das virtudes cristãs do Venerável Servo de Deus em 9 de Abril de 1990.

Capa: Mons. Escrivá em Pozoalbero, Jerez de la Frontera (Espanha). Novembro de 1972

Às 11.30 horas da manhã de segunda-feira, 9 de Abril de 1990, teve lugar no Palácio Apostólico, na presença do Santo Padre, de vários Cardeais e dos Superiores da Congregação para as Causas dos Santos, a leitura pública do Decreto que proclama que o Servo de Deus Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer viveu em grau heróico todas as virtudes cristãs. Estava também presente o Prelado do Opus Dei, Mons. Alvaro del Portillo, sucessor do Venerável Josemaría Escrivá no governo do Opus Dei.

Com este acto, o Servo de Deus recebe o título de Venerável. Este título não significa que se lhe possa dar culto público, porque — de acordo com as normas eclesíásticas — está reservado unicamente aos Beatos e Santos.

A declaração formal das virtudes heróicas encerra uma longa etapa da causa de canonização do Servo de Deus: entre 1981 e 1986 decorreram, em Madrid e em Roma, dois processos que, com as suas 980 sessões, permitiram recolher as declarações sob juramento de 92 testemunhas, todas *de visu*, e uma grande quantidade de documentos sobre a vida, as virtudes e o serviço eclesial do Servo de Deus. Tendo os processos terminado, a Postulação começou a preparar, sob a direcção do Relator designado pela Congregação para as Causas dos Santos, P. Ambrosius Eszer O. P., uma exposição completa e sistemática dos resultados, segundo a metodologia histórico-crítica habitual na redacção da chamada *Positio super vita et virtutibus*. A *Positio*, elaborada com a colaboração de uma equipa de teólogos e de historiadores, ultrapassa 6.000 páginas.

Seguindo as normas vigentes, a *Positio* foi examinada, em primeiro lugar, pelos Teólogos Consultores, reunidos em Congresso a 19 de Setembro de 1989, sob a direcção do Promotor Geral da Fé, Mons. António Petti. Depois, conforme a praxe, passou à discussão da Congregação Ordinária de Cardeais e Bispos, realizada no passado dia 20 de Março de 1990 que se pronunciou unanimemente sobre a heroicidade das virtudes do Fundador do Opus Dei; nesta Congregação foi relator o Cardeal Edouard Gagnon.

Acolhendo estes pareceres favoráveis, o Santo Padre ordenou que fosse preparado o Decreto de virtudes heróicas de que apresentamos o texto.

As muitas notícias de graças e favores, que nos chegam diariamente de todo o mundo, obtidas por intercessão do Venerável Josemaría Escrivá, são prova eloquente do imenso bem que mana para a Igreja da difusão do conhecimento da sua vida enamorada de Cristo, da sua amável figura sacerdotal e dos seus ensinamentos sobre a santificação da vida diária do cristão. A nossa acção de graças pela proclamação da heroicidade das suas virtudes quer e deve ser também manifestação do propósito, humilde e decidido, de seguir em cada dia mais de perto o exemplo heróico de amor a Deus e de entrega às almas que nos deixou o Fundador do Opus Dei.

# Decreto pontifício

## Decreto pontifício sobre o exercício heróico das virtudes do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer

Todos os fiéis, seja qual for a sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho (Conc. Ec. Vat. II, Const. Dogm. *Lumen Gentium*, n. 11). Na proclamação da vocação à santidade de todos os batizados, aspecto que foi reconhecido como o elemento mais característico de todo o Magistério conciliar e, por assim dizer, o seu fim último (Paulo VI, Motu pr. *Sanctitas clarior*, 19-III-69), brilha a consciência que a Igreja tem

de si própria como mistério da comunhão dos homens com Deus. Contemplando este mistério, a Esposa de Cristo vê confirmar-se também o inesgotável património da sua própria história e acolhe o eco do testemunho daqueles arautos da santidade que o Espírito Vivificador suscita em todos os tempos para levar os homens ao acolhimento do desígnio salvífico.

O Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer conta-se entre essas testemunhas, não só pela fecundidade do exemplo que deu com a sua vida, mas também pela força peculiar com que, em coincidência profética com o Concílio Vaticano II, procurou, desde o início do seu ministério, dirigir a todos os cristãos o chamamento evangélico: **Tens obrigação de te santificar. - Tu, também. (...) A todos, sem excepção, disse o Senhor: “Sede perfeitos como meu Pai Celestial é perfeito”** (*Caminho*, n. 291). Estas crises mundiais são crises de santos (*ibid.*, n. 301).

Entre os diferentes caminhos da santidade cristã, a via percorrida pelo Servo de

Deus manifesta com particular nitidez a radicalidade da vocação baptismal. Graças a uma vivíssima percepção do mistério do Verbo Encarnado, ele compreendeu que toda a trama das realidades humanas se compenetra, no coração do homem renascido em Cristo, com o âmbito da vida sobrenatural e se torna, desse modo, lugar e meio de santificação. Verdadeiro pioneiro — já no final dos anos vinte — da intrínseca *unidade de vida cristã*, o Servo de Deus levou a plenitude da contemplação a todos os caminhos da terra e ensinou os fiéis a inserirem-se no dinamismo apostólico da Igreja, cada um no lugar que ocupa no mundo.

Esta mensagem de santificação *das* realidades terrenas e *nas* realidades terrenas revela-se providencialmente actual na situação espiritual da nossa época, tão solícita na exaltação dos valores humanos, mas também tão propensa a ceder a uma visão imanentista, que entende o mundo como separado de Deus. Além disso, ao convidar o cristão a procurar a união com Deus através do trabalho — tarefa e dignidade perene do homem sobre a terra —, a actualidade desta mensagem está destinada a perdurar para lá das mudanças dos tempos e das situações históricas, como fonte inesgotável de luz espiritual.

**Regnare Christum volumus!**, esse é o programa de Mons. Escrivá: **Pôr Cristo no cume de todas as actividades humanas**. O seu serviço eclesial fez surgir, em todos os ambientes e profissões, um movimento ascensional de elevação a Deus dos homens imersos nas realidades temporais, segundo a promessa do Salvador na qual ele via o núcleo do fenómeno pastoral do Opus Dei: *Et ego, si exaltatus fuero a terra, omnia traham ad meipsum* (Jo 12,32). Nesta cristianização do mundo *ab intra* radica o valor da sua contribuição para a promoção do laicado.



9 de Abril de 1990. Depois da leitura do Decreto de virtudes heróicas do Venerável Josemaría Escrivá.

CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM

DECRETUM

ROMANA et MATRITEN.

CANONIZATIONIS

SERVI DEI

**Josephmariae Escrivá de Balaguer**

SACERDOTIS

FUNDATORIS

SOCIETATIS SACERDOTALIS SANCTAE CRUCIS ET OPERIS DEI

(1902-1976)

SUPER DUBIO

An constet de virtutibus theologalibus Fide, Spe et Caritate tum in Deum tum in proximum, necnon de cardinalibus Prudentia, Iustitia, Temperantia et Fortitudine, eisque adnexis, in gradu heroico, in casu et ad effectum de quo agitur.

«Christifideles omnes, cuiusvis conditionis ac status, ad perfectionem sanctitatis qua Pater ipse perfectus est, sua quaeque via, a Domino vocantur» (Conc. Vat. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, n. 11). Consentientia, quam de se ipsa habet Ecclesia, quatenus est mysterium communionis hominum cum Deo, singulari quadam ratione re-

O Servo de Deus nasceu em Barbastro (Espanha) a 9 de Janeiro de 1902, de pais profundamente cristãos. Por volta dos quinze anos sentiu os primeiros pressentimentos da vocação e, embora não conhecendo o exacto conteúdo dos planos divinos, decidiu fazer-se sacerdote para estar plenamente disponível à vontade de Deus. Tendo recebido a ordenação sacerdotal em Saragoça, a 28 de Março de 1925, mudou-se para Madrid, onde, a 2 de Outubro de 1928, viu que o Senhor lhe pedia que fundasse o Opus Dei. Depois de ter invocado durante anos a luz do Céu com as palavras do cego de Jericó — *Domine, ut videam!* (Lc 18, 41) —, o Servo de Deus compreendeu plenamente nesse dia a missão, **velha como o Evangelho e como o Evangelho nova**, a que estava destinado: abrir aos fiéis de todas as condições sociais um caminho seguro de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional e do cumprimento dos deveres quotidianos, sem mudar de estado e fazendo tudo por amor de Deus. Pouco tempo depois, a 14 de Fevereiro de 1930, compreendeu com a graça de Deus que o Opus Dei devia desenvolver o seu apostolado também entre as mulheres. E dedicou todas as suas energias à realização desta missão, contando sempre com o alento e a bênção do Bispo da diocese.

Desde o início desenvolveu um vastíssimo apostolado nos mais diversos ambientes sociais e especialmente com os pobres e doentes dos subúrbios e hospitais de Madrid. Durante a guerra civil espanhola conheceu a fúria da perseguição anti-religiosa e deu provas diárias de heroísmo, entregando-se generosamente à oração, à penitência e a uma incessante actividade sacerdotal. Cedo se difundiu a sua fama de santidade: depois da guerra, foi convidado pelos Bispos para pregar retiros ao clero e contribuiu eficazmente para a renovação da vida religiosa no país. Numerosas Ordens e Congregações religiosas recorreram também à sua actividade pastoral. Simultaneamente, o Senhor permitiu que caísse sobre os ombros do Servo de Deus a Cruz das incompreensões, às quais ele respondeu sempre com o perdão, chegando a considerar os seus detractores como autênticos benfeitores.

A Cruz multiplicou as bênçãos do Céu e o apostolado do Servo de Deus estendeu-se com surpreendente rapidez. A 14 de Fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei, que, além de permitir a ordenação sacerdotal de membros leigos do Opus Dei e a sua incardinacão ao serviço da Obra, permitiria também, mais tarde, aos sacerdotes incardinados nas dioceses, que compartilhassem da espiritualidade e da ascética do Opus Dei, procurando a santidade no exercício dos seus deveres ministeriais, dependendo exclusivamente do respectivo Bispo. O trabalho desenvolvido neste campo pelo Servo de Deus, quer directamente quer através da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, converte-o num exemplo luminoso de zelo pela formação sacerdotal.

Em 1946, o Servo de Deus estabeleceu-se em Roma; em 1947 e em 1950 obteve a aprovação do Opus Dei como instituição de direito pontifício. Com caridade infatigável e uma esperança laboriosa, guiou a difusão do Opus Dei por todo o mundo, levando a cabo uma vasta mobilização de leigos conscientes da sua responsabilidade na missão da Igreja. Deu vida a iniciativas de vanguarda na evangelização e promoção humana; suscitou em toda a parte vocações para o sacerdócio e para o estado religioso; realizou extenuantes viagens pela Europa e pela América, anunciando a doutrina da Igreja com fé vigorosa. E, sobretudo, entregou-se à formação dos membros do Opus Dei — sacerdotes e leigos, homens e mulheres — proporcionando-lhes uma sólida vida interior, um zelo ardente que se manifesta no compromisso pessoal de desenvolver um apostolado capilar, e uma adesão exemplar ao Magistério da Igreja: **Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!** foi a aspiração pregada e praticada sem cessar pelo Servo de Deus desde os primeiros anos de sacerdócio.



O Santo Padre, o Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, Cardeal Felici, e o Prelado do Opus Dei, Mons. del Portillo no dia 9 de Abril de 1990, depois da declaração das virtudes heróicas do Venerável Josemaría Escrivá.

Os traços mais característicos da sua figura, porém, não se encontram só nos seus dotes extraordinários de homem de acção, mas também na sua vida de oração e numa assídua experiência unitiva que fez dele um contemplativo itinerante. Fiel ao carisma recebido, foi exemplo de um heroísmo que se manifestava nas situações mais correntes: na oração contínua, na mortificação ininterrupta **como o bater do coração**, na assídua presença de Deus, capaz de alcançar a união mais elevada no meio do fragor do mundo e da intensidade de um trabalho incessante. Constantemente imerso na contemplação do mistério trinitário, situou no sentido da filiação divina em Cristo o fundamento de uma espiritualidade em que a fortaleza da fé e a audácia apostólica da caridade se conciliam harmoniosamente com o abandono filial em Deus Pai.

Devoto apaixonado da Eucaristia, o Servo de Deus viveu o Sacrifício do Altar como **centro e raiz da vida cristã**. Foi um apóstolo incansável do Sacramento da Penitência; e ternamente devoto de Maria, **Mãe de Deus e nossa Mãe**, de São José e dos Anjos da Guarda. Amava a Igreja com todas as forças do seu coração sacerdotal e oferecia-se em holocausto de reparação e penitência pelos pecados com que os homens mancham o seu rosto materno. Embora a prodigiosa fecundidade do seu apostolado estivesse à vista de todos, ele considerava-se apenas um **instrumento inepto e surdo, um fundador sem fundamento, um pecador que ama com loucura a Jesus Cristo**.

O Servo de Deus faleceu em Roma no dia 26 de Junho de 1975. No momento da sua morte o Opus Dei contava com mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades; os sacerdotes incardinados na Obra eram quase um milhar; as iniciativas apostólicas — escolas, universi-

Facta de hisce omnibus Summo Pontifici Ioanni Paulo II fide-  
li relatione, Sanctitas Sua vota Congregationis accepit atque manda-  
vit ut Decretum super heroicis Servi Dei virtutibus appareretur.

Quod cum rite factum esset, acclis hodierna die Cardinalibus  
Infrascripto Praefecto, necnon Causae Ponente, meque Antistite a  
Secretis ceterisque de more convocandis Hisque astantibus, Beatissimus  
Pater declaravit: *Constare de virtutibus theologalibus Fide, Spe et  
Caritate tum in Deum tum in proximum, necnon de cardinalibus Pru-  
dentia, Iustitia, Temperantia et Fortitudine, itaque adnexis, in gradu  
heroico, Servi Dei Iosephmariae Escrivae de Balaguer, Sacerdotis, Fun-  
datoris Societatis Sacerdotalis Sanctae Crucis et Operis Dei, in casu  
et ad effectum de quo agitur.*

Hoc autem Decretum publici iuris fieri et in acta Congregationis  
de Causis Sanctorum referri iussit.

Datum Romae, die 9 Aprilis A. D. 1990.



dades e centros sociais, entre  
outras — tinham-se difundido  
nos cinco continentes. Os  
livros do Servo de Deus, pu-  
blicados aos milhões de  
exemplares, encontram-se  
entre os clássicos de espiri-  
tualidade.

A fama de santidade do  
Servo de Deus, já amplamente  
comprovada em vida, co-  
nheceu, depois da sua morte,  
uma extensão universal, a  
ponto de constituir um  
autêntico fenómeno de  
 piedade popular em muitos  
países. A Causa de Canoni-  
zação foi introduzida em  
Roma a 18 de Fevereiro de

1981. Foram instruídos dois Processos Cognitivos *aeque principales* sobre a vida e as vir-  
tudes do Servo de Deus, um em Madrid e outro em Roma, que se concluíram respectivamente  
a 26 de Junho de 1984 e a 8 de Novembro de 1986. O Congresso Peculiar dos Consultores  
Teólogos, efectuado no dia 19 de Setembro de 1989, sob a direcção do Promotor Geral da Fé,  
Revmo. Mons. António Petti, respondeu positivamente à questão sobre o exercício heróico das  
virtudes pelo Servo de Deus. No mesmo sentido se pronunciou a Congregação Ordinária dos  
Cardeais e dos Bispos na sessão de 20 de Março de 1990, de que foi Relator o Emmo. Card.  
Edouard Gagnon.

Tendo recebido do infra-escrito Cardeal Prefeito uma relação diligente e fiel de tudo o que  
foi acima referido e acolhendo os pareceres da Congregação, o Romano Pontífice João Paulo  
II ordenou que fosse preparado o Decreto sobre as virtudes heróicas do Servo de Deus.

Cumprida tal disposição e convocados na data de hoje o Cardeal Prefeito, o Relator da Causa,  
o infra-escrito Secretário e outros, segundo o costume, o Santo Padre declarou em presença  
destes: *Está provada a existência das virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade, tanto  
para com Deus como para com o próximo, e também das virtudes cardeais da Prudência,  
Justiça, Temperança e Fortaleza e virtudes a elas anexas, em grau heróico, do Servo de Deus  
Josemaría Escrivá de Balaguer, sacerdote, Fundador da Sociedade Sacerdotal da Santa  
Cruz e do Opus Dei, no caso e para os efeitos de que se trata.*

O Santo Padre dispôs que este Decreto seja tornado público e conste das Actas da  
Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, a 9 de Abril de 1990

ANGELUS Card. FELICI, Praefectus

L. + S.

Eduardus Nowak, Archiep. tit. Lunensis, a Secretis

## Testemunhos sobre o Venerável Josemaría Escrivá de Balaguer

*Ao conhecerem a vida de Mons. Escrivá, muitos fiéis des-  
cobrem um exemplo especialmente atraente de virtudes e um  
estímulo para viverem a sua vocação cristã, no meio das acti-  
vidades diárias.*

*Na Postulação da Causa guarda-se um grande número de  
testemunhos que manifestam os frutos que o contacto com a figura  
do Venerável Servo de Deus deixa nas almas. Trata-se, às vezes,  
de pessoas que tiveram a possibilidade de se relacionarem com  
ele e que puderam apreciar directamente a extraordinária densi-  
dade da acção da graça no Fundador do Opus Dei, assim como  
a heroicidade da sua correspondência às solicitações divinas.  
Outras vezes são teólogos ou pastores que, depois de terem  
aprofundado nalgum aspecto da espiritualidade de Mons. Escrivá,  
quiseram sublinhar o seu alcance para a Igreja no mundo actual.  
Oferecemos a partir deste número alguns desses numerosíssimos  
testemunhos.*

### O Santo Padre Pio XII, numa recordação de Mons. THOMAS MULDOON, Bispo Auxiliar de Sydney:

«Só por duas vezes encontrei pessoalmente Mons. Escrivá de Balaguer: foram duas longas  
entrevistas que tive com ele, na companhia do Card. Norman Gilroy. Na face desse homem,  
resplandecia a santidade: sentia-me na presença de um santo que, por sua vez, estava  
continuamente na presença de Deus. À sua volta emanava uma paz, uma serenidade, uma  
enorme alegria interior.

Imediatamente depois dessas entrevistas, o Cardeal e eu fomos recebidos em audiência pelo  
Papa Pio XII. Falei-lhe da nossa visita a Mons. Escrivá de Balaguer e da profunda impressão  
que me tinha suscitado. O Santo Padre comprazido sorriu e disse: *É um verdadeiro santo, um  
homem enviado por Deus para os nossos tempos*» (AGP, RHF T-04261, 21-X-1975).

### O Santo Padre Paulo VI, num artigo de Mons. AMBROSIO ECHEBARRÍA ARROITA, Bispo de Barbastro, aos fiéis da sua diocese:

«Produziu imenso gozo ao vosso Bispo que na audiência pública, em Novembro de 1976,  
perante milhares de cristãos, o Papa Paulo VI dissesse aos fiéis, ao apresentar o Bispo de  
Barbastro, que esta diocese, pequena no número de habitantes, era importante na Igreja, por nela  
ter nascido o Fundador do Opus Dei, Mons. Escrivá de Balaguer» (*A propósito de um  
aniversário*, em “El Cruzado Aragonês”, Barbastro 30-IX-1978).

**Card. GIOVANNI BENELLI, Arcebispo de Florença:**

«A recordação que conservo do Fundador é de um homem de virtude, animado por um grande amor à Igreja. Sempre o vi muito decidido em procurar o bem da Igreja e das almas, e sempre se mostrou fidelíssimo em seguir as indicações da Santa Sé, a quem professava uma devoção incondicional.

Sobressaíam depois os seus dotes de pessoa que arrasta e que influenciou em tantas almas desejosas de uma maior perfeição espiritual» (AGP, RHF P-09015, Carta ao Santo Padre, Florença 3-V-1979).

**Card. ALFRED BENGSCHE, Arcebispo de Berlim:**

«Com a morte de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás, a Igreja perdeu um grande sacerdote, mas ganhou *um novo intercessor diante do trono de Deus*. Esta é a convicção que tirei das minhas relações pessoais com ele» (AGP, RHF P-00427, Carta ao Santo Padre, Berlim 18-VII-1975).

**Mons. PEDRO CANTERO CUADRADO, Arcebispo de Saragoça:**

«Nunca esquecerei um dos meus primeiros encontros com o meu querido e chorado amigo Josemaría Escrivá. Inesperadamente, ao cair da tarde de 14 de Agosto de 1931, apareceu na minha casa de Madrid, com um calor sufocante, com um céu em que, passados três meses, ainda parecia continuar a flutuar o fumo da queima dos conventos. Aquela visita e aquela conversa com Josemaría Escrivá mudou a perspectiva da minha vida e do meu ministério pastoral» (*Fue sobre todo un hombre de Dios*, "El Noticiero", Saragoça 12-VII-1975).

**D. ALBERTO COSME DO AMARAL, Bispo de Leiria-Fátima:**

«Conheci-o há muitos anos já; encontrei-me com ele muitas vezes em Roma, durante o Concílio; com ele convivi também em Portugal, por ocasião das muitas visitas que Monsenhor fez à terra de Santa Maria. Tive, assim, a oportunidade de descobrir e conhecer, em profundidade, a pessoa extraordinária do homem e do sacerdote que foi Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer.

Creio que *a sua vida foi um inefável dom de Deus*, não só para a Santa Igreja, mas também para a humanidade, pois o seu sacerdócio, que viveu heroicamente, assentava, como em fundamento sólido, numa riqueza humana invulgar. O Fundador do Opus Dei foi homem, plenamente homem, e por isso e pelos dons recebidos do Senhor, foi sacerdote, plenamente sacerdote, só sacerdote.

Era um homem de Deus, contemplativo em plena rua, que era a sua cela interior; a sua oração não se interrompia com o trabalho, porque o trabalho era para ele uma autêntica oração; soube conjugar admiravelmente contemplação e acção [...].

Homem de fé esclarecida e valente, amou apaixonadamente a Santa Igreja, cujas dores sentia na sua alma e no seu corpo; por isso a defendeu sempre corajosamente, e com absoluta lealdade [...].

Era universal o seu amor aos homens, a começar pelos mais pobres e carecidos no corpo ou na alma» (AGP, RHF P-00052, Carta ao Santo Padre, Leiria, 1-VII-1975).



Guatemala, 1975, num Centro para a formação da mulher.

**Mons. LEOPOLDO EIJO Y GARAY, Bispo de Madrid:**

«O Dr. Escrivá é um sacerdote modelo, escolhido por Deus para santificação de muitas almas, humilde, prudente, abnegado, extremamente dócil ao seu Prelado, de inteligência selecta, de uma formação doutrinal e espiritual muito sólida, ardentemente zeloso, apóstolo da formação cristã da juventude estudiosa» (AGP, RHF D-03545/2).

**Mons. CLAUDE FLUSIN, Bispo demissionário de Saint-Claude:**

«Considero como uma das graças da minha vida ter conhecido Mons. Escrivá e ter participado da sua amizade» (AGP, RHF T-01009).

**Card. JOSEPH FRINGS, Arcebispo demissionário de Colónia:**

«Encontrei-me frequentemente com o Fundador do Opus Dei [...]; dei-me plenamente conta de que era um pioneiro da espiritualidade laical e de que o Opus Dei teria uma importância decisiva para o futuro da Igreja [...].

O aspecto mais extraordinário desta personalidade sacerdotal [...] foi a sua docilidade à graça de Deus [...].

Mons. Escrivá de Balaguer viu com clareza os perigos e as necessidades dos nossos dias. Na preocupação pelos seus, deu exemplo a todos os Pastores da Igreja de como, *opportune et importune* e com inquebrantável fortaleza, é necessário pregar a Palavra de Deus e anunciar a sua Vontade, operando a verdade na caridade [...].

Não se pode pensar que a vida de um homem chegue a converter-se numa catequese de dimensões tão impressionantes, capaz de levar em todo o mundo tantos homens a entregar-se a Deus alegre e generosamente, se não é através das suas *virtudes heróicas*, de uma abnegação

crescente e constante e, em primeiro lugar, de uma graça de Deus que transborda neste homem [...].

Depois da sua morte, a sua vida chegou a ser ainda mais luminosa. E assim Cristo brilhará cada vez mais, através deste homem e da sua Obra, em toda a Igreja» (AGP, RHF P-00426, Carta ao Santo Padre, Colónia 21-VIII-1975).

**Card. JOSEPH HÖFFNER, Arcebispo de Colónia e Presidente da Conferência Episcopal da Alemanha:**

«Desde o nosso primeiro encontro pude admirar o seu modo de ser, afectuoso e espontâneo, humano e alegre, profundamente enraizado no amor de Cristo. Durante as nossas conversas, era consciente de me encontrar perante *um homem que vivia radicalmente a sua fé* e que amava Cristo e a Igreja com todo o seu coração. As nossas conversas tinham só um tema: Cristo e o seu mandato de espalhar a Boa Nova, acolhendo cada vez mais almas na Igreja [...].

Em Mons. Escrivá de Balaguer ardia o fogo que Cristo veio trazer à terra para que queime. Tinha o dom de descobrir onde lateja algo de novo e onde actua o Espírito de Deus. A sua única preocupação era cumprir a Vontade de Deus [...].

Certamente o Senhor terá recompensado Mons. Escrivá de Balaguer por tudo o que fez pela Igreja desde 1928. Estou convencido de que o Fundador do Opus Dei, agora na glória de Deus, faz ainda mais pela Igreja do que pôde fazer na terra» (AGP, RHF P-00432, Carta ao Santo Padre, Colónia 11-VII-1975).

**Card. FRANÇOIS MARTY, Arcebispo de Paris:**

«Na época do Concílio Vaticano II tive ocasião de me encontrar repetidas vezes com Mons. Escrivá de Balaguer, Fundador do Opus Dei. Conservo, unida àquelas conversas, a recordação de *um homem que somente falava de Deus*. Sentia-se que vivia aquele espírito de contemplação no meio do mundo, que não deixara de pregar desde 1928 [...].

Se a sua mensagem sobre a chamada universal à santidade, mediante a santificação das actividades habituais da vida quotidiana e o exercício do apostolado, felizmente recolhida pelo Concílio Vaticano II, fosse agora proposta a todos com uma declaração oficial em que a Igreja reconhecesse a santidade de Mons. Escrivá de Balaguer e o propusesse como exemplo para os homens do nosso tempo, o mundo inteiro obteria um grande benefício» (AGP, RHF P-08935, Carta ao Santo Padre, Paris, 8-I-1979).

**Card. HUMBERTO MEDEIROS, Arcebispo de Boston:**

«Os meus desejos de conhecer o sacerdote que inspirara essa sede de santidade, tornaram-se cada vez mais agudos. Poucos meses depois, encontrei aquele sacerdote, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer, Fundador do Opus Dei, na sua residência em Roma [...]. Era tão extraordinariamente aberto, tão humilde e simples, tão caloso e cordial, tão entusiasta no seu amor pela Igreja e a sua missão, que me parecia conhecê-lo desde sempre e senti que também podia chamar-lhe *Padre* [...].

Reconheci nele um homem muito próximo de Deus, *uma verdadeira rocha da fé*. Recordo que, depois de me despedir, disse para comigo: *Isto é o que necessitávamos: um homem de oração, um homem que, com alegria e sem medo, confesse a sua grande devoção à Virgem, à Igreja e ao Santo Padre* [...].

Continuei a vê-lo em Roma, onde gosto de voltar à casa onde nos encontrámos pela primeira vez. Ali, numa cripta preciosa, uma lápide de mármore verde-escuro com a inscrição *El Padre* indica o local da sua sepultura. Ao meu lado estão vários jovens que beijam devotamente a tumba. Também há mães de família e trabalhadores, que lhe confiam em silêncio as suas

necessidades. Também eu rogo ao Padre que interceda por mim e por todas as almas confiadas aos meus cuidados, e que continue iluminando esses caminhos de santidade na vida secular que abriu em 1928, há cinquenta anos, a 2 de Outubro» (*A tribute to Opus Dei Founder* em "The National Catholic Register", Los Angeles 2-VII-1978).

**Card. SILVIO ODDI, Prefeito da Sagrada Congregação para o Clero:**

«Quanto mais graves foram as crises e mais activos e ameaçadores os inimigos de Deus, a Providência Divina, na sua indefectível assistência, suscitou na Igreja esses obreiros especializados que são os santos. Não tenho nenhuma dúvida em colocar, entre eles, o homem e a figura de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer [...].

[Tudo isto] talvez só possa surpreender quem não teve a sorte de conhecer de perto o esplendor da alma sacerdotal de Mons. Escrivá de Balaguer. Quem subscreve estas palavras teve esse singular privilégio e pode testemunhar, por conhecimento próprio e directo, a exemplaridade da sua fidelidade à vocação e à missão que o Senhor lhe confiara. Uma fidelidade que não se explica sem aquele intenso e profundo amor a Deus e ao próximo, ao serviço do qual se gastou numa entrega total, que constituía a característica do Fundador do Opus Dei. A sua actividade, tão variada e surpreendente, era o resultado evidente de um vivíssimo amor a Deus, que transbordava do seu coração. É a impressão que tirei dos meus encontros com o Servo de Deus e das suas conversas, sempre tão cheias de adesão à Igreja, de respeito à Hierarquia e ao Supremo Magistério» (AGP, RHF P-09013, Carta ao Santo Padre, Roma 3-V-1979).

**Card. MAURICE OTUNGA, Arcebispo de Nairobi:**

«Todos os que tiveram o privilégio de o conhecer podem testemunhar que, quando faleceu em 1975, aos 73 anos, era ainda muito jovem. Não envelheceu com o passar do tempo. Pelo



1974, Brasil, Sítio da Aroeira.

contrário, o seu espírito fez-se, ano após ano, cada vez mais jovem, com uma incrível vitalidade de juventude e de alegria. Tudo isto, não nascia sem esforço, mas precisamente como fruto de toda uma vida de luta heróica que o levou a unir-se cada vez mais ao Senhor» (*Opus Dei in Africa: a force for good* em "Sunday Nation", Nairobi 3-II-1980).

**Card. PIERRE PAUL PHILLIPE, Prefeito da Sagrada Congregação para as Igrejas Orientais:**

«Tive por diversas ocasiões a possibilidade de me encontrar pessoalmente com Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer, Fundador do Opus Dei. As nossas conversas gravaram na minha alma a persuasão de ter estado junto de um santo: um sacerdote cheio de Deus que, na alegria e nos sacrifícios de cada dia, consumado pela mais autêntica caridade, um ilimitado zelo pela salvação de todas as almas e uma preocupação universal pela extensão do Reino de Deus, sabia inflamar a todos os que se aproximavam dele com a mesma sede de Deus e com a sua mesma vibração apostólica» (RHF P-08760, Carta ao Santo Padre, Roma 15-V-1978).

**Card. SERGIO PIGNEDOLI, Presidente do Secretariado para os não-Cristãos:**

«A vida do Fundador do Opus Dei não fez senão expressar de modo pleno este estilo: rezar, amar, trabalhar, sorrir. Foi uma vida simples e normal [...], uma vida de trabalho incessante; espelho exemplar dessa espiritualidade do trabalho de que foi incansável mestre e apóstolo [...].

Mons. Escrivá de Balaguer pertence já à história e ao tesouro de toda a Igreja» (*Mons. Escrivá de Balaguer: un' esemplarità spirituale*, em "Il Veltro", XIX, Roma 1975).

**Mons. OSCAR ARNULFO ROMERO, Bispo de Santiago de Maria:**

«Tive a sorte de conhecer pessoalmente Mons. Escrivá de Balaguer e de receber dele alento e fortaleza [...]. Mons. Escrivá de Balaguer soube unir, na sua vida, um contínuo diálogo com o Senhor e uma grande humanidade: notava-se que era um homem de Deus» (AGP, RHF P-00114, Carta ao Santo Padre, Santiago de Maria 12-VII-1975).

**Card. JULIO ROSALES, Arcebispo de Zebu:**

«Mons. Escrivá de Balaguer respondeu com um grande heroísmo às graças especiais que Deus lhe concedeu» (*Un sacerdote cien por cien*, em "Diario de Sabadell", 30-VI-1979).

**Card. ANGEL SUQUÍA GOICOECHEA, Arcebispo de Santiago de Compostela:**

«A vida deste egrégio sacerdote foi exemplarmente cristã e evangélica [...]. O amor apaixonado ao sacerdócio, que pessoalmente viveu com alegria contagiosa, suscitou muitas e excelentes vocações sacerdotais em homens de diferente idade, raça e condição; fiel ao carisma santificador do sacerdócio, soube despertar e potenciar nos que se aproximavam dele uma consciência lúcida e operante da vocação universal à santidade cristã de todo o povo de Deus [...]. Só Deus sabe e o tempo será testemunha, mas estou plenamente convencido de que a este respeito a *acção sacerdotal de D. Josemaría foi realmente providencial e decisiva na Igreja*» (AGP, RHF P-00550, Carta ao Santo Padre, Santiago de Compostela 4-VIII-1975).



1974, São Paulo (Brasil).

**Card. PAUL YOSHIGORO TAGUCHI, Arcebispo de Osaka:**

«Tive a possibilidade de falar pessoalmente com calma com ele [...]. A sua grandeza de carácter e a sua fé sobrenatural brilhavam na firmeza das suas convicções e numa profunda caridade para com Deus e para com os homens [...]. Desde a fundação do Opus Dei, prestou à Igreja um serviço exímio, cheio de amor e de perseverança» (AGP, RHF P-00644, Carta ao Santo Padre, Osaka 27-VII-1975).

**Mons. ADOLFO TORTOLO, Arcebispo de Paraná e Presidente da Conferência Episcopal Argentina:**

«Os meus contactos com ele deixaram-me sempre a imagem de um homem humanamente superior, director nato e seguro de uma grande empresa apostólica. Mas sobretudo causou-me sempre um grande impacto a sua Fé, a segurança da sua Fé, a luminosidade da sua Fé, o dinamismo criador da sua Fé. Fé capaz de transportar montes» (AGP, RHF P-02698, Carta ao Santo Padre, Paraná VIII-1975).

**Card. JOHN JOSEPH WRIGHT, Prefeito da Sagrada Congregação para o Clero:**

«A minha persuasão sobre a santidade de vida de Mons. Escrivá de Balaguer fundamenta-se [...] na experiência directa que tive das suas virtudes. Viveu só para Deus e para os outros, dando diariamente testemunho de *virtudes realmente heróicas*» (AGP, RHF P-08770, Carta ao Santo Padre, Roma 15-V-1978).



## Escrevem-nos

### DO ÓDIO AO AMOR. A RECUPERAÇÃO DE UMA VIDA

Há dez anos que vivo com serenidade: trabalho, tenho uma casa acolhedora, relações sociais e ajudo na paróquia em dois cursos de catequese para a Primeira Comunhão e para a Confirmação.

Isto não era assim antes deste período: um frenético activismo político introduzira-me na violência e no ódio contra tudo e contra todos. Subordinava o trabalho, assim como todos os meus interesses, às lutas e às vinganças sectárias. Estava preso por sentimentos contraditórios, continuamente imerso entre momentos de euforia e crises de angústia.

Ao receber a notícia da morte do Servo de Deus Josemaría Escrivá, que tinha conhecido muitos anos antes, obedeci ao forte impulso de me aproximar da Santa Missa que se ia celebrar em sufrágio da sua alma. Nas duas horas que durou a solene cerimónia, chorei, ou melhor, soluzei ininterruptamente, notando, como acontecia a outros, a sensação certa da presença viva e sorridente do *Padre*. A partir desse instante começou a minha conversão que, graças à prática regular da confissão, me devolveu a paz e, com ela, a alegria da alma.

N.N., Roma (Itália). I-1990

### DEVOLVEU-LHE A SAÚDE DO CORPO E DA ALMA

O meu irmão, um homem jovem e são, que nunca tinha tido senão constipações, adoeceu repentinamente e teve de ser internado de urgência numa clínica. Assim começou a sua via-sacra que duraria quase três meses. Os médicos pediram análises, biópsias e tudo o que estava ao seu alcance para detectar o mal que não cedia. Entretanto o meu irmão emagrecia, tinha dores agudas e febre constante que lhe produzia convulsões. Cada dia que passava era um martírio para ele e para nós um sofrimento atroz, porque o víamos morrer pouco a pouco.

Na minha angústia pedi aos meus amigos do Opus Dei que rezassem pela sua saúde e que o encomendassem a Mons. Escrivá. Um dia em que o vi muito abatido, comprei e levei-lhe um livro de orações. Quando o começou a ler, comoveu-se muito e chorou como uma criança. Na manhã seguinte pediu-me que lhe levasse um sacerdote para se confessar e passados oito dias recebeu a Unção dos Doentes e a Eucaristia. Parecia que já nada se podia fazer e os médicos, impotentes, confessaram o seu fracasso. No entanto, e contra toda a esperança, começou lentamente a melhorar, até ficar curado de todo, perante o assombro dos médicos.

O meu irmão, que estava há muitos anos afastado da Igreja, era maçã e anticlerical furioso. Renunciou à maçonaria e dedica agora parte do seu tempo a trabalhar num centro de saúde para pessoas pobres, e pertence a um grupo da Igreja que o ajuda a aprofundar na sua fé e apoia-o com o seu carinho e amizade a crescer no amor.

X.X., 2-V-1989

### A GRAÇA DE CONCEBER UM FILHO

Casei-me em 1978. Depois de um ano de casada e sem ter ficado grávida, iniciei um tratamento em Buenos Aires (os dois cônjuges). Desde essa data até 1986 fomos experimen-

tando sem êxito diversos tratamentos; entretanto a vida matrimonial foi-se complicando e em dado momento chegámos a pensar na possibilidade de nos separarmos. Como é lógico, esta situação afligia-me e angustiava-me.

Em 1986 tive a oportunidade de conhecer o Opus Dei e a vida santa do seu Fundador. Desde essa altura obtive a memória para a devoção privada e comecei a rezá-la com fé, pedindo, ao mesmo tempo que continuava com o tratamento médico, a graça de conceber um filho.

Em meados de 1988 decidi com o meu marido interromper o tratamento perante o facto de terem passado dez anos sem nenhum fruto. Continuei no entanto rezando a Mons. Escrivá. Por essa altura o meu marido começou também a pedir essa graça. Dois meses depois desta decisão, na altura do Natal, tive a imensa alegria de confirmar que, depois de tantos anos de espera, estava grávida.

A partir de então veio a paz e a alegria ao meu lar. Estou convencida de que foi um favor obtido por intercessão do Servo de Deus Mons. Josemaría Escrivá. Com agradecimento procuro difundir a sua devoção entre amigos, parentes e conhecidos; ao mesmo tempo que continuo pedindo-lhe pequenos e grandes favores, pois em cada dia comprovo mais a eficácia da sua intercessão.

B.E., (Argentina). 13-VII-1989

### LEVAR UMA VIDA CRISTÃ

Tenho duas irmãs casadas que durante muitos anos levaram uma vida desordenada, por causa de malentendidos com os seus maridos. Vieram viver para casa, onde estiveram durante uns meses. Às vezes abandonavam os filhos pequenos e partiam sem que ninguém pudesse cuidar deles. Para piorar as coisas, durante esses anos infernais não iam à igreja. Para que se voltassem a unir, os meus pais não tinham outro caminho senão rezar por intercessão de Mons. Escrivá. Não decorreu muito tempo até que todos voltaram a viver juntos, receberam o sacramento do matrimónio e baptizaram os filhos. Todos são agora bons cristãos que não deixam de ir à Missa aos Domingos.

M.M., Bungoma (Quênia). 15-VIII-1989

### PARA ALÉM DA MEDICINA

Desejaria manifestar a VV. Excias que, tendo falecido minha mulher em 10 de Janeiro findo, e receando-se um final doloroso para os seus últimos dias neste mundo, dada a natureza da sua doença, uma pessoa amiga me ofereceu uma pagela do Servo de Deus Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer. A ele recorri com todo o empenho, para que lhe obtivesse de Deus a graça de um final de vida sem sofrimento. Venho declarar que Mons. Escrivá de Balaguer nos ouviu, tendo minha mulher chegado aos seus últimos momentos sem qualquer sofrimento físico, e ainda lhe concedeu outra graça maior, a de morrer confortada com os últimos sacramentos, que pediu de sua livre vontade e no pleno uso de todas as suas faculdades, apesar de não ter sido católica praticante.

Os meus sinceros agradecimentos ao Servo de Deus.

Permito-me enviar uma pequena esmola para ajuda do processo de beatificação de Mons. Josemaría Escrivá.

C. S. R., Lisboa (Portugal). 17-VI-1989

Os originais destes relatos, com os nomes e direcções dos que escrevem, conservam-se no Arquivo de Postulação da Causa.

## Obras publicadas de Mons. Escrivá de Balaguer

### Caminho

«Monsenhor Escrivá de Balaguer escreveu algo mais do que uma obra-prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e ao coração chegam directamente também os breves parágrafos que formam CAMINHO...» (L'Osservatore Romano, 24-III-1950).

A primeira edição deste livro é de 1934, com o título de *Consideraciones Espirituales*. Hoje são já 236 edições, em 38 idiomas, com 3 583 222 exemplares\*.

### Santo Rosário

Livro de meditações sobre cada um dos quinze mistérios da vida de Cristo, que se contemplam ao rezar o Santo Rosário.

A primeira edição publicou-se também em 1934. Desde então apareceram 89 edições, em 18 idiomas, e 571 369 exemplares\*.

### Temas actuais do Cristianismo

Mons. Escrivá responde, por escrito, às perguntas formuladas por várias revistas e jornais de diferentes países.

A primeira edição é de 1968. Publicaram-se 46 edições, em 7 idiomas, com 308 820 exemplares\*.

### Cristo que passa

O livro recolhe algumas homilias, que constituem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristã. Prólogo escrito por Mons. Alvaro del Portillo, actual Prelado do Opus Dei.

A primeira edição é de Março de 1973. Surgiram já 63 edições, em 11 idiomas, com 385 961 exemplares\*.

### Amigos de Deus

Colecção de outras 18 homilias, nas quais o autor tomou as virtudes cristãs como fio condutor do seu colóquio de amizade filial com Deus. Prólogo escrito por Mons. Alvaro del Portillo.

Foi publicado em 1977, contando-se já com 42 edições, em 7 idiomas, com 288 531 exemplares\*.

### La Abadesa de las Huelgas

Um penetrante estudo teológico-jurídico, realizado a partir das fontes e documentos sobre o caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal por parte da abadessa do famoso mosteiro de Burgos.

A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974. Publicou-se uma terceira edição em 1988.

### Via-Sacra

Obra de Monsenhor Escrivá, fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor.

A primeira edição publicou-se em Fevereiro de 1981. Surgiram já 44 edições, em 10 idiomas, com 303 209 exemplares\*.

### Sulco

«Do mesmo modo que *Caminho* (...), *Sulco* é fruto da vida interior e da experiência de almas de Mons. Escrivá» (Do prólogo de Mons. Alvaro del Portillo).

A primeira edição publicou-se em Outubro de 1986. Surgiram já 26 edições, em 7 idiomas, e 281 237 exemplares\*.

### Forja

A última obra publicada, *Forja*, «é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode meter muitas almas na frágua do Amor divino e inflamá-las em afãs de santidade e de apostolado, porque este era o desejo de Mons. Escrivá» (Do Prólogo de Mons. Alvaro del Portillo).

A primeira edição publicou-se em Outubro de 1987. Fizeram-se 19 edições, em 6 idiomas, e 256 657 exemplares\*.

\*Editados em português. Pedidos às livrarias.

## ORAÇÃO

para a devoção privada

*Ó Deus, que concedestes graças inumeráveis ao vosso servo Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão, fazei com que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir, com alegria e com simplicidade, a Igreja, o Pontífice Romano e as almas, iluminando os caminhos da terra com a luz da fé e do amor. Dignai-Vos glorificar o vosso servo Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se) Amen.*

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que com este *Boletim Informativo* em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem nenhuma finalidade de culto público.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São testemunho da devoção privada com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor pela intercessão de Mons. Escrivá de Balaguer. Neste *Boletim Informativo*, reproduzimos apenas, por exigências de espaço, parágrafos de algumas, que referem acontecimentos importantes ou episódios simples.

Também agradecemos, na impossibilidade de o fazer nominalmente, as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas da edição e distribuição deste *Boletim Informativo*, e para ajudar o desenvolvimento das obras apostólicas promovidas pelo amor às almas de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer.

Este *Boletim Informativo* distribui-se gratuitamente. Os que desejarem ajudar, com as suas esmolas, aos custos da edição e envio desta publicação, podem enviar esses donativos à *Vice-Postulação do Opus Dei em Portugal*, Campo Grande, 193, 1700 LISBOA; ou, então, por transferência bancária, para a conta D.O.210/78730, do Banco Nacional Ultramarino, Arco do Cego, 1000 LISBOA.

Agradecemos o envio do nome e morada de pessoas a quem possa interessar receber este *Boletim Informativo*, ou memórias com a oração para a devoção privada.